

COMPARTIMENTAÇÃO GEOAMBIENTAL SETORES AMBIENTAIS

PLANÍCIE LITORÂNEA

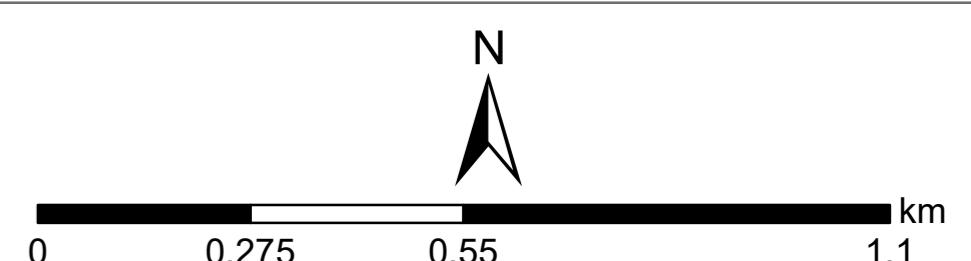
CONVENÇÕES CARTOGRÁFICAS

- Sedes municipais
- Comunidades
- Rodovias
- Unidades de Conservação Estadual
- Limite do Setor
- Municípios do Ceará
- Limite do Mapeamento ZEEC
- ~~~~ Rios/espelhos d'água
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Alagado
- ~~~~ Curso d'água
- ~~~~ Oceano
- ~~~~ Rio

SETORES AMBIENTAIS ESTRATÉGICOS DA ZONA COSTEIRA DO CEARÁ

	Fazia Praial (PlP) e rochas de praia (PlPr)	Área plana ou com declive muito suave para o mar, em geral estreita, especialmente em função da ocorrência frequente de falésias. Denota acumulação marinha de sedimentos arenosos inconsolidados. São ambientes submetidos fortemente à ação de processos morfodinâmicos, configurando fragilidade ambiental e instabilidade ecocinética.
	Restinga (PlR)	Feijões arenosos deposicionais alongados, paralelos à linha de costa, conectados ao continente, produzida pela ação de processos costeiros. Tende a confluir, eventualmente, corpos hídricos lagunares. Também identificada como barreira ou barra.
	Bara Arenosa (PlA)	Feijão deposicional arenoso e com outros cáticos finos, produzidos pelos processos costeiros, com extremidades não conectadas ao continente e pequenos canais fluviais e de marés, eventualmente sujeitos aos efeitos de ingressões marinhas.
	Falesia Viva – borda de tabuleiro (PlV)	Alto topográfico com evidente ruptura de declive em relação à fazia praial. Deixam os efeitos de abrasão marinha nos depósitos continentais do Grupo Barreiros quando os tabuleiros costeiros atingem a linha da costa. Na parte superior são expostas aos processos lineares das ações pluviais, fragilizando o ambiente e sugerindo ações preservacionistas e de controle das áreas de entorno.
	Falesia Fóssil ou Morta – borda de tabuleiro (PlF)	Extremidade saliente da faixa costeira, de baixa altura, que se estende para o mar contendo itótipos mais resistentes, com importante função no transporte e recarga sedimentar, quando associados a superfícies de deflação ativa e dunas móveis.
	Ponta (PlP)	Antigo relevo costeiro posicionado acima do nível marinho atual, sugerindo paleoclinhas de praia.
	Terreno Marinho (PlM)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrítio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Superfície de Deflação Estabilizada (PlAd)	Antigos corredores de deflação edáfica, posicionados ao abrigo de ações marinhas, recobertos por vegetação pioneira e eventualmente, por lagos freatícos.
	Superfície de Deflação Ativa (PlAd)	Ocorre paralelamente à faixa praial, entre a parte superior do estrítio e a base do campo de dunas, ao abrigo de ações marinhas e submetida à influência edáfica no transporte de sedimentos arenosos.
	Dunas Móveis (PlM)	Morros de areia em depósitos litorâneos Quaternários; áreas finas e grossas e médias bem selecionadas, material inconsolidado, permanentemente removido pelo vento e desprendido de solos e cobertura vegetal.
	Dunas Fixas (PlF)	Morros de areia em depósitos edáficos litorâneos de dunas Quaternárias com áreas finas a médias bem selecionadas, submetidas a processos incipientes de pedogênese, recobertos por vegetação, viabilizando sua fixação.
	Dunas fixas por diagêneses (PlFd) (edânticas)	Morros com feições morfológicas descontinuas, alongadas e dispostas paralelamente ao mar; camada marcenarica de arenitos fixas a medianamente litificados, edânticas.
	Dunas Frontais (PlF)	Baixos morros de areia, alinhados em cordões contínuos adjacentes à faixa de praia. Constitui o primeiro cordão de dunas baixas, de borda do estrítio, paralelo à praia, posicionado ao longo do limite das marés mais altas ou de sítigia.
	Planície fluviomarinha com manguezais (PlM)	Superfície plana ornada da combinação de processos de acumulação fluvial e marinha, sujeita a inundações periódicas e comportando manguezais em diferentes estados de conservação /ou degradação. Rico em matéria orgânica de origem continental, acréscimos significativos de sedimentos mal selecionados e matéria orgânica. Biodiversidade rica, elevada.
	Planície fluviomarinha com Aplainas e Salgados (PlAs)	Áreas de terrenos brejos, com tapetes descontínuos de vegetação halófila e com sedimentos frísicos, salgados, siltos e arenosos, fortemente salinizados.
	Planície Fluvial (Bf)	Superfícies planas ornadas da acumulação de sedimentos fluviais sujeitas a inundações sazonais e revestidas por matas ciliares degradadas, ocupando faixas de deposição aluvial que bordejam as calhas dos maiores caudais.
	Lagoas/lagunas (Bl)	Laguna de origem fluvial ou fértil embutidas nos tabuleiros pré-litorâneos ou em áreas interfluviais. Quando conectadas ao oceano através dos canais de maré podem configurar lagunas.
	Planície Lacustre (Bp)	Áreas planas ribeirinhas dos sistemas lacustres localizados no litoral.
	Superfície de Transição tabuleiro/área de dissipação edáfica (StD)	Área plana e suavemente inclinada para a costa, posicionada ao abrigo de ações marinhas ativas e florestabilizada por vegetação subcaducifólia de tabuleiro e/ou vegetação pioneira praimórfica, limitando o transporte edáfico de sedimentos. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para ocorrência de ações erosivas.
	Área de Inundação Sazonal (Bai)	Superfície plana com cobertura arenosa de expressa dureza, eventualmente com exposições argilosas com gretas de contrição.
	Tabuleiro pré-litorâneo (Tp)	Superfície de aglomerado com sedimentos do Grupo Barreiros, com calimento suave para a linha de costa, com fraco entalhe da dinagem e com interflúvios tabuliformes. Possui morfologia estabilizada, baixo potencial para a ocorrência de movimentos de massa e topografia favorável para lotamentos e armamentos.
	Sentões Dessecados (DsD)	Superfície de erosão parcialmente dessecadas em coídas ou em feijões aplaniadas, truncando itótipos do substrato cristalino, com evidente predominância de exposições graníticas em tijeados e matacadas.
	Cristas residuais e Neck Vulcânico (CrV)	Testemunho de uma paleochamfrênia vulcânica, com lava consolidada, topograficamente salientada pela erosão diferencial.
	Chapada do Apodi (Ca)	Superfície baixa, com níveis altimétricos abaixo de 80m em itótipos da Bacia Potiguar. Baixa freqüência de cursos d'água e com bom potencial de águas subterrâneas.

ESTADO DO CERÁ LOCALIZAÇÃO DA FOLHA NA PLANÍCIE LITORÂNEA



INFORMAÇÕES TÉCNICAS

PROJETO DE ATUALIZAÇÃO DO ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA ZONA COSTEIRA DO ESTADO DO CEARÁ

BASE CARTOGRÁFICA:
 - Sedes municipais (IPCE, 2019);
 - Comunidades (IPCE, 2019);
 - Praias (Verificadas em campo);
 - Rios/espelhos d'água (IPCE, 2019);
 - Rodovias (IPCE, 2019);
 - Lagoas/ espelho d'água (IPCE, 2019);
 - Unidades de Conservação (SEMA, 2019);
 - Limites municipais (IPCE, 2021);
 - Limite de Costa (Mosaico imagem SPOT, 2019);
 - Mosaico de imagens NIR/RGB do sistema sensor NAOMI, dos satélites SPOT6/7 nas composições coloridas R4G2B1 e R3G2B1, do ano de 2019, com 1,5 metros de resolução espacial.
 Data: março/2021

